



## INFORMATIVO ABIOVE SOBRE SUSTENTABILIDADE DA SOJA

29 de maio de 2008

### FATOS E DADOS

Matéria publicada no jornal Financial Times de 27 de maio traz importantes considerações do respeitado ambientalista Daniel Nepstad do IPAM e do Woods Hole Research Center sobre a controvérsia dos números de desmatamento do Estado do Mato Grosso e as ações tomadas pelo Governo Brasileiro sobre uma base de dados ainda frágil.

Ele ponderou que os dados do INPE (provavelmente se referindo ao sistema mensal do DETER) só deveriam ser utilizados após passarem por uma confirmação de campo e alertou que “definir ações de governo baseadas em informações imprecisas é um erro”.

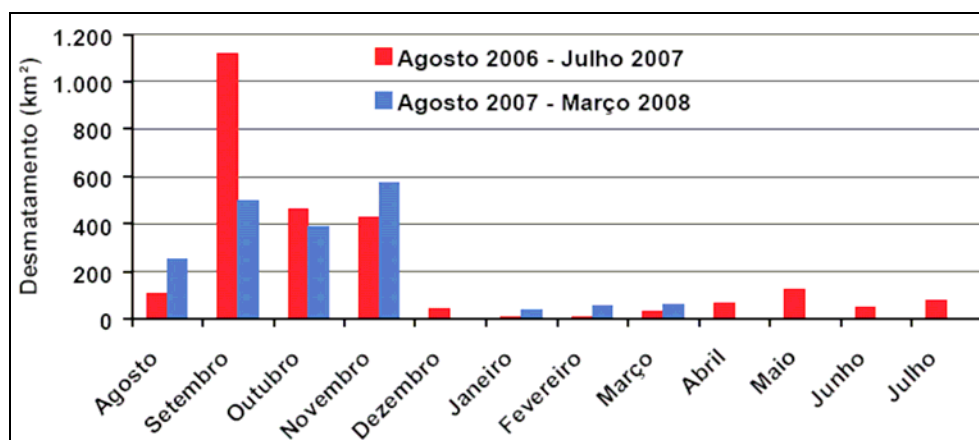
Reportou que teve início uma verdadeira batalha entre o governo e o setor rural após a divulgação dos dados sobre desmate do sistema DETER referentes ao final do ano passado. Considerou injustificadas as medidas punitivas que criminalizaram o setor produtivo de 36 municípios, em face da dimensão do alegado aumento do desmatamento e da qualidade das informações disponíveis. A opinião dele é muito importante por conhecer muito bem a região amazônica e o setor produtivo. O IPAM participa do Grupo de Trabalho da Moratória da Soja, parceria estratégica entre o setor produtivo e organizações da sociedade civil que objetiva melhorar a governança do Bioma Amazônia, iniciativa a qual ele se referiu como um grande experimento. Ao final, Daniel Nepstad lembra que o desmatamento declinaria se fosse criado um incentivo econômico.

Todos que lerem a íntegra do artigo do Financial Times poderão refletir e perceber a importância de não se tomar ações punitivas enérgicas sem um conhecimento preciso dos fatos recentes. A soja é costumeiramente um “bode expiatório” acusada de ser um importante vetor do desmatamento, não obstante ocupar apenas três milésimos do Bioma Amazônia, e o monitoramento da Moratória não ter identificado qualquer plantio de soja em 193 polígonos selecionados, que foram objeto de visitas documentadas de campo.

O Governo do Mato Grosso questionou fortemente a credibilidade dos dados gerados pelo DETER. O Sistema de Alerta de Desmatamento da ONG Imazon indicou que de agosto de 2.007 a março de 2.008 o desmatamento do Mato Grosso não aumentou, ao contrário diminuiu em 16%. Neste mesmo período o Estado do Pará aumentou em 76% o desflorestamento. Afinal, em que estado o desmatamento se intensificou recentemente? É necessário esclarecer com urgência se há, onde está localizado e qual a dimensão do problema real, para não se penalizar produtores rurais que em grande parcela da propriedade são prestadores de serviços ambientais não remunerados. Gestão ambiental passa necessariamente por informações confiáveis.

O novo Ministro do Meio Ambiente antecipou que o INPE deverá divulgar brevemente um aumento de 60% no desmate em Mato Grosso, baseado no sistema DETER, que segundo o INPE não objetiva estimar a área desmatada, sendo sujeito a erros. Mais uma vez haverá um uso inadequado da ferramenta DETER, algo semelhante a tentar trocar o pneu furado com a chave-de-fenda. É preciso muita prudência na análise técnica dos números relativos, pois no primeiro semestre os dados absolutos são muito baixos (Gráfico 1), principalmente no ano passado que registrou o menor desmatamento dos últimos 20 anos no Estado do Mato Grosso, conforme o INPE (sistema anual PRODES) apresentado no Gráfico 2.

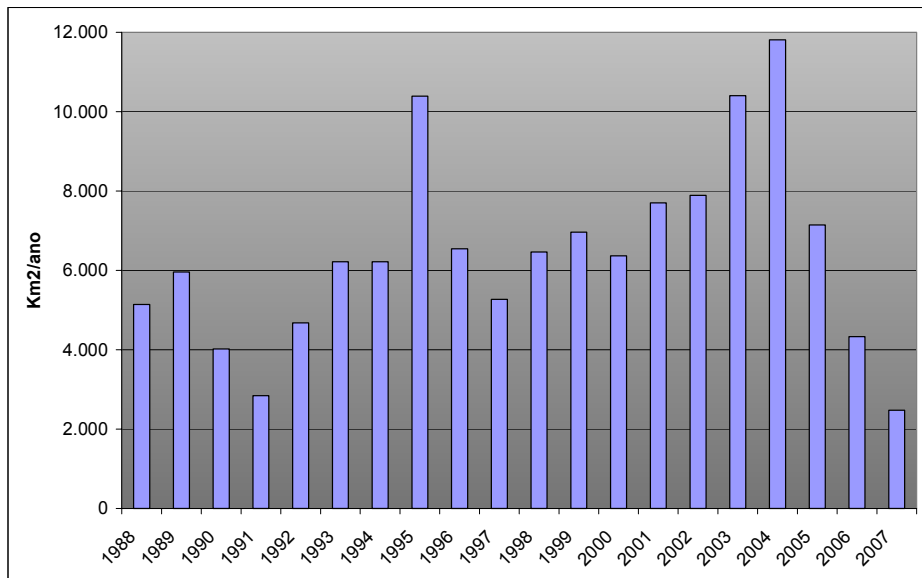
**Gráfico 1 – Desmatamento em Mato Grosso de agosto de 2006 a março de 2008**



Fonte: Imazon / Sistema SAD – Boletim Transparência Florestal: Estado do Mato Grosso, Janeiro a Março de 2008. Disponível em:

<http://www.imazon.org.br/publicacoes/publicacao.asp?id=539>. Acesso em: 29 de maio de 2008.

**Gráfico 2 – Desmatamento anual no estado do Mato Grosso – 1988 a 2007**  
(em Km<sup>2</sup>/ano)



Fonte: INPE – PRODES. Elaboração: ABIOVE.